



DIAGNÓSTICO SOCIAL

Rede Social



ABRIL DE 2019
CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

Índice

Nota Introdutória	2
Introdução	3
O Concelho de Nisa: diagnóstico social	5
Caracterização do Concelho	6
Demografia	8
Nados vivos.....	14
População Ativa e População Empregada	15
População Inativa e População Desempregada.....	17
Educação	20
Saúde.....	25
Ação Social	26
Dinâmicas de Intervenção Social.....	28
Projetos/Medidas de Apoio.....	31
Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos	36
Atividades Económicas.....	37
Reflexão das Informações Recolhidas.....	38
Fontes de Informação	43

Nota Introdutória

O presente Diagnóstico Social foi elaborado durante a realização de um estágio curricular, de 3º ano do curso de Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, na Câmara Municipal de Nisa no Setor da Ação Social, no ano de 2015.

No entanto, em abril do ano de 2019, na sequência de reuniões do núcleo executivo do CLAS- Conselho Local de Ação Social, foram atualizados alguns dados referentes à Educação, Saúde, à CPCJ, à Segurança Social (RSI), ao Gabinete de Inserção Profissional, assim como, se procedeu à atualização dos dados das IPSS do Concelho de Nisa, através da Carta Social de 2018. Esta atualização foi elaborada com a colaboração de um estágio curricular de 3º ano do curso de Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

É importante referir que os restantes dados mantem se inalterados, ao longo do diagnóstico social, são dados alusivos aos Censos de 2011. O Diagnóstico Social do Concelho de Nisa, será atualizado na íntegra, após a realização dos Censos de 2021.

Introdução

Na sequência da decisão do núcleo executivo do CLASN (Conselho Local de Ação Social de Nisa) a 13 de fevereiro de 2019, deu-se início à atualização, de alguns dados possíveis de consertar, do Diagnóstico Social do Concelho, em cumprimento do artigo 35º do Decreto-lei 115/2006.

O Núcleo Executivo do CLASN, conta com a imprescindível participação de um número significativo de parceiros, sendo representado por entidades como a GNR, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários, Segurança Social, Misericórdias (IPSS) do Concelho e, por fim, pelo setor de ação social da Câmara Municipal. A atualização destes dados, foi feita através da recolha de dados do PORDATA, da Carta Social de 2018 e do contacto diretos com os diversos serviços parceiros do Concelho que, com a devida autorização, disponibilizaram os dados.

O Diagnóstico Social pressupõe, assim, a utilização de metodologias participativas como atrás se referiu, promovendo o confronto de perspetivas e visões, preponderantes para a produção de conhecimento sobre a realidade social da área geográfica em questão.

O Diagnóstico Social do concelho de Nisa de 2019 constitui “um instrumento dinâmico que permite uma compreensão da realidade social, incluindo a identificação das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento resultante da participação dos diversos parceiros, é facilitador da interação e da comunicação entre eles e parte integrante do processo de intervenção, criando as condições sociais e institucionais para o seu sucesso”. Importa ainda referir a importância que assume uma intervenção sustentada por um conhecimento sempre atualizado e rigoroso da realidade. Só conhecendo melhor, se poderá intervir melhor, adequando a eficácia à eficiência da ação.

“Um bom Diagnóstico é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (Guerra; 2000)

Os problemas sociais são hoje responsabilidade de todos!

Em síntese, com o Projeto Rede Social pretende-se, encontrar alternativas de intervenção social que contribuam para o reforço da coesão social, facilitando a real integração socioprofissional da população local, sobretudo aquela que se encontra em situação ou risco de exclusão social (crianças, jovens e idosos e adultos em idade ativa, com baixos níveis de escolaridade, de qualificação profissional e desempregados de longa duração). Esta proposta de intervenção social passa então pelo reconhecimento e validação das capacidades individuais e coletivas fundamentais aos processos de desenvolvimento. A seguir apresentam-se os objetivos gerais e específicos que irão reger não só o trabalho agora em execução, mas também todo o trabalho a desenvolver pelo Conselho Local de Ação Social de Nisa.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<p>1. Combater a realidade do concelho, procurando a sistematização da informação nas suas diferentes vertentes;</p>	<p>→ Conhecer a estrutura sociodemográfica do concelho, segundo a: população jovem; população idosa; famílias; população empregada e desempregada;</p> <p>→ Caracterizar a população – alvo de acordo com a sua situação socioeconómica;</p> <p>→ Inventariar e classificar as infraestruturas, os equipamentos culturais e a intervenção associativa do concelho;</p> <p>→ Conhecer os indicadores do nível de vida da população do concelho, designadamente nas freguesias rurais.</p>
<p>2. Sensibilizar as entidades, designadamente aquelas que já se</p>	<p>→ Promover a criação de um sistema de</p>

<p>encontram envolvidas neste processo, segundo os princípios que regem a rede;</p>	<p>informação contínuo de forma a conhecer, a cada momento a realidade do concelho;</p> <p>→ Incentivar a parceria, motivando as entidades a participarem num projeto comum;</p> <p>→ Articular as necessidades dificuldades dos parceiros, procurando respostas que beneficiem a otimização dos seus serviços e que sirvam o bem comum.</p>
<p>3. Elaborar estratégias e medidas de intervenção que reflitam a concertação de esforços, promovendo o incremento da qualidade de vida, tendo em conta as especificidades da região;</p>	<p>→ Elaborar projetos de intervenção que resolvam de um modo holístico e atempado as necessidades da população;</p> <p>→ Promover as ações de sensibilização dirigidas à população em geral que possibilitem a sua implicação no processo de desenvolvimento;</p> <p>→ Avaliar as medidas tomadas, procurando flexibiliza-las de acordo com as alterações.</p>

O Concelho de Nisa: diagnóstico social

O diagnóstico da realidade social realizada para o concelho de Nisa teve em conta as seguintes áreas temáticas:

- Demografia;
- Educação;
- Saúde;
- Ação Social;
- Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos;

→ Atividades Económicas.

Foram estas áreas que permitiram identificar e interpretar as causas dos problemas e o grau de incidência dos mesmos para a elaboração de estratégias adequadas à realidade concreta.

A partir dos temas apresentados, enunciaram-se os principais indicadores a ter em conta para a análise. Será de referir que, foi sentido alguma dificuldade na obtenção de dados, designadamente ao nível da demografia, uma vez que os Censos dizem respeito ao ano de 2011. Outros temas foram alvo igualmente de dificuldade na recolha de informação, por deficit de sistematização ou sigilo da mesma. Importante será referir que estes dados estão sempre em atualização e mudança e que este diagnóstico social foi feito com base nos dados até ao primeiro semestre do ano de 2015, e até ao fim do ano de 2018 contando com, excecionalmente, alguns dados relativos a 2019.

Caracterização do Concelho

O território alvo do presente Diagnóstico compreende o Concelho de Nisa e as suas respetivas 7 Freguesias (Alpalhão, Montalvão, Santana, São Matias, Tolosa, União de Freguesias de Arez e Amieira do Tejo e União das Freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão), envolvendo uma área total de 575,8 km². Este concelho pertence ao distrito de Portalegre, sub-região do Alentejo (NUT III) e região do Alentejo (NUT II). Situado no Nordeste Alentejano, o concelho de Nisa faz fronteira, a Sul com o concelho do Crato; a Este com o concelho de Castelo de Vide; e a Oeste com o concelho de Gavião. O Rio Tejo limita o concelho a Norte, desde a barragem de Cedillo, em Espanha, até à ribeira de Alferreira no início do concelho de Gavião. (Figura 1)



Figura 1- Concelhos do Distrito de Portalegre

O retrato do concelho de Nisa e respetivo diagnóstico resulta de um conjunto de elementos recolhidos, tratados e analisados quantitativa e qualitativamente, tendo em vista a caracterização da situação de partida sobre a qual recairão as ações a preconizar para o concelho, esta será aprofundada na execução do PDS (Plano de Desenvolvimento Social). Neste sentido, elaborou-se um diagnóstico da situação do concelho de Nisa que procurará um conjunto de perspectivas de abordagem, positivas e negativas, das quais resultará uma matriz, dos principais pontos fortes e fracos do território-alvo, assim como das oportunidades e ameaças que se colocam ao seu desenvolvimento.

Demografia

Em termos demográficos, o Concelho de Nisa tinha uma população residente, de acordo com os últimos Censos de 2011, de 7.450 habitantes (Quadro 1). É na União de Freguesias do Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão que está concentrada parte significativa da população residente no Concelho, com uma densidade populacional de 23.2%, e correspondem ao urbano da Vila de Nisa.

Unidade Geográfica	1991			2001			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Alpalhão	1 645	784	861	1 517	743	774	1 238	605	633
Amieira do Tejo	505	249	256	309	143	166	241	113	128
Arez	464	234	230	362	174	188	256	131	125
Espírito Santo	2 155	1 032	1 123	2 057	1 000	1 057	1 861	880	981
Montalvão	825	382	443	597	265	332	442	199	243
N ^a S ^a da Graça	1 574	715	859	1 573	758	815	1 590	761	829
Santana	548	249	299	445	201	244	404	185	219
São Matias	543	240	303	447	201	249	289	129	160
São Simão	227	105	122	156	73	83	118	57	61
Tolosa	1 152	560	592	1 122	546	576	1 011	477	534
Concelho de Nisa	9 638	4 550	5 088	8 585	4 104	4 481	7 450	3 537	3 913

Fonte: Censos 2011

Quadro 1- População residente no concelho de Nisa, por freguesia nos anos de 1991,2001 e 2011

Nas freguesias de Alpalhão, Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e Tolosa a população dominante pertence ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, o mesmo não se passa nas freguesias de Amieira do Tejo, Arez, Montalvão, Santana, São Matias e São Simão onde a população dominante pertence ao grupo etário dos 65 ou mais anos. A freguesia do Espírito Santo apresenta, em relação as outras, mais população nos grupos etários dos 0 aos 14 anos (11,2%) e dos 25 aos 64 anos (49,8%). No entanto é a freguesia de Nossa Senhora da Graça que tem mais população no grupo etário dos 15 aos 24 anos (9,5%) e a freguesia de Montalvão que detém mais população idosa, grupo etário dos 65 ou mais anos (62,2%). (Quadro 2).

Unidade Geográfica	População Residente	0-14 Anos		15-24 Anos		25-64 Anos		65 e Mais Anos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Alpalhão	1 238	126	10,2	97	7,8	603	48,7	412	33,3
Amieira do Tejo	241	22	9,1	17	7,1	78	32,4	124	51,5
Arez	256	19	7,4	14	5,5	106	41,4	117	45,7
Espírito Sano	1 861	208	11,2	135	7,3	927	49,8	591	31,8
Montalvão	442	18	4,1	13	2,9	136	30,8	275	62,2
N ^a S ^a da Graça	1 590	185	11,6	151	9,5	831	52,3	423	26,6
Santana	404	12	3,0	12	3,0	134	33,2	246	60,9
São Matias	289	15	5,2	9	3,1	89	30,8	176	60,9
São Simão	118	0	0,0	4	3,4	31	26,3	83	70,3
Tolosa	1 011	100	9,9	77	7,6	455	45,0	379	37,5
Concelho de Nisa	7 450	705	9,5	529	7,1	3 390	45,5	2 826	37,9

Fonte: Censos 2011

Quadro 2- População residente no concelho de Nisa, por grupos etários em 2011

A evolução populacional no Concelho de Nisa, nos últimos 20 anos, acompanhou a tendência verificada genericamente em toda a região do Alentejo, como consequência dos fenómenos migratórios- êxodo rural dos mais jovens, para os centros urbanos do litoral e para o estrangeiro. De facto, a população residente no concelho tem vindo a diminuir ao longo dos anos, passou de 9.638 habitantes, em 1991, para 8.585 habitantes, em 2001 e em 2011 para 7.450 habitantes. A taxa de variação da população residente no Concelho, na década de 1991-2001, foi negativa em 1,1% equivalendo a uma diminuição absoluta de 1.053 habitantes, por sua vez entre 2001 e 2011 a taxa de variação foi maior, -1,3%, o que equivale a uma diminuição absoluta de 1.135 habitantes.

É necessário referenciar que a partir de 29 de setembro de 2013 houve a agregação de freguesias de Amieira do Tejo e Arez e de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão. A União de Freguesias de Amieira do Tejo e Arez possui uma população de 497 habitantes e a União de Freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão possui 3.569 habitantes.

Unidade Geográfica	População Residente			Variação (nº)		Variação (%)	
	1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011
Alpalhão	1 645	1 517	1 238	-128	- 279	-7,8	-1,8
Amieira do Tejo	505	309	241	-196	-68	-3,9	-2,0
Arez	464	362	256	-102	-106	-2,2	-2,9
Espírito Santo	2 155	2 057	1 861	-98	-196	-4,5	-9,5
Montalvão	825	597	442	-228	-155	-2,8	-2,6
Nª Sª da Graça	1 574	1 573	1 590	-1	-17	-6,4	1,1
Santana	548	445	404	-103	-41	-1,9	-9,2
São Matias	543	447	289	-96	-158	-1,8	-3,5
São Simão	227	156	118	-71	-38	-3,1	-2,4
Tolosa	1 152	1 122	1 011	-30	-111	-2,6	-9,9
Concelho de Nisa	9 638	8 585	7 450	-1 053	-1 135	-1,1	-1,3

Fonte: Censos 2011

Quadro 3- Variação da população no concelho de Nisa, nos anos de 1991,2001 e 2011

Nados-vivos

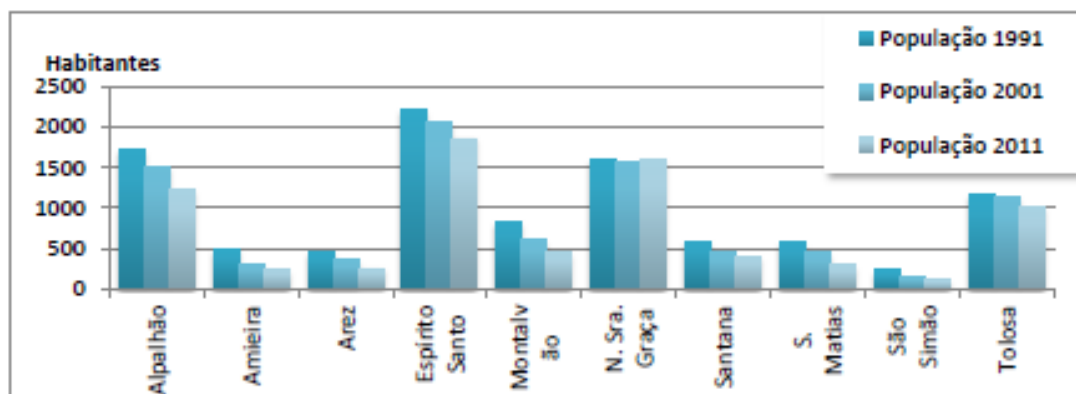


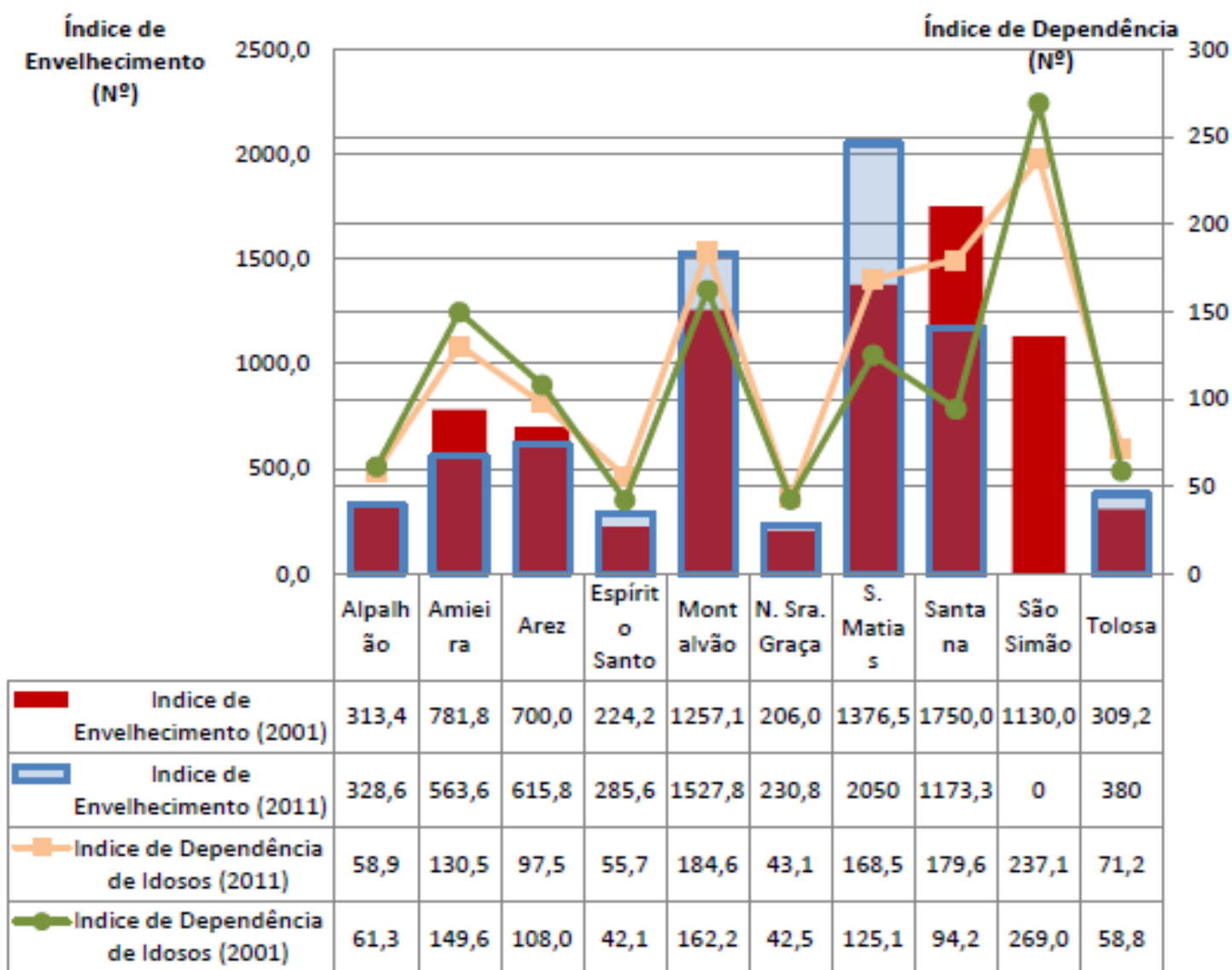
Figura 2- População residente no Concelho de Nisa, por freguesia, nos anos de 1991, 2001 e 2011

A diminuição gradual da população tem contribuído para o crescente despovoamento do concelho, com consequentes reflexos no seu desenvolvimento social e impossibilidade de se potenciar o aparecimento de novas atividades económicas geradoras de riqueza e de maior crescimento e desenvolvimento locais. Atende-se que a densidade populacional tem vindo sempre a diminuir, passando de 17 habitantes por km², 1991, para 15 habitantes por km², 2001, e para 13 habitantes por km² em 2011. O número de residentes como é notável diminuiu em todas as Freguesias do concelho. Contudo, esta evolução não foi uniforme, tendo sido mais acentuada no ano de 1991 até 2001 nas freguesias de Amieira do Tejo (-3,9%), São Simão (-3,1%) e Montalvão (-2,8%) e de 2001 para 2011 nas freguesias de São Matias (-3,5%), Arez (- 2,9%) e Montalvão (-2,6%) – Quadro 3 e Figura 2. Neste momento, a diminuição da população nas freguesias de Amieira do Tejo e Arez e Espírito Santo, Nossa Senhora e São Simão não é tão significativa devido ao facto de terem sido agregadas, como já foi referido anteriormente. Nestes últimos anos, verificou-se em quase todas as freguesias uma diminuição mais acentuada da população feminina do que na população masculina, à exceção da freguesia de Arez no ano de 2011. A perda de população feminina ser mais acentuada poderá vir a ter impacto futuro ao nível da produção de alguns produtos tradicionais com grande importância para a economia rural do concelho, como por exemplo o queijo, os enchidos e as rendas e bordados, maioritariamente associados ao emprego de mão-de-obra feminina (Quadro 4).

Unidade Geográfica	Homens			Variação (n°)		Variação (%)		Mulheres			Variação (n°)		Variação (%)	
	1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011	1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011
Alpalhão	784	743	605	-41	-138	-5,2	-1,9	861	774	633	-84	-141	-1,0	-1,8
Amieira do Tejo	249	143	113	-106	-30	-4,3	-2,1	256	166	128	-90	-38	-3,5	-2,3
Arez	234	174	131	-60	-43	-2,6	-2,5	230	188	125	-42	-63	-1,8	-3,4
Espírito Santo	1 032	1 000	880	-32	-120	-3,1	-1,2	1 123	1 057	981	-66	-76	-5,9	-7,2
Montalvão	382	265	199	-117	-66	-3,1	-2,5	443	332	243	-111	-89	-2,5	-2,7
N ^a S ^a Graça	715	758	761	43	3	6,0	4,0	859	815	829	-44	14	-5,1	1,7
Santana	249	201	185	-48	-16	-1,9	-8,0	299	244	219	-55	-25	-1,8	-1,0
São Matias	240	201	129	-39	-72	-1,6	-3,6	303	246	160	-57	-86	-1,9	-3,5
São Simão	105	73	57	-32	-16	-3,0	-2,2	122	83	61	-39	-22	-3,2	-2,7
Tolosa	560	546	477	-114	-69	-2,5	-1,2	592	576	534	-16	-42	-2,7	-7,3
Concelho de Nisa	4 550	4 104	3 537	-446	-567	-9,8	-1,4	5 088	4 481	3 913	-607	-568	-2,0	-1,3

Quadro 4- Variação da população no concelho de Nisa, segundo o sexo, entre os anos 1991, 2001 e 2011

O constante decréscimo da população residente no Concelho está intimamente associado à recessão demográfica que se iniciou na década de 50, com uma forte migração da população mais jovem para o Litoral e de emigração para o estrangeiro, o que não só originou um envelhecimento da população residente, como também comprometeu as gerações futuras, dado o decréscimo da taxa de natalidade. Realça-se que o índice de envelhecimento (expressão pela relação entre a população com 65 anos ou mais e a população com 14 ou menos anos) sofreu um acréscimo ao longo dos anos, destacando-se mais as freguesias de São Matias e Montalvão (Figura 3).



Fonte: Censos 2011

Figura 3 – Índices demográficos das freguesias, comparação entre 2001 e 2011

Importará evidenciar a existência de uma “massa” de população “flutuante” (população não residente em permanência no Concelho, identificada por ter aí o seu primeiro domicílio), que apesar de não ser plenamente quantificável, afluí correntemente ao Concelho de Nisa, quer por motivos de ligações e/ou origens familiares, quer por motivos que se predem com o turismo e o lazer. O decréscimo acentuado de população nos últimos 30 anos, situação em parte responsável pelo envelhecimento populacional existente, torna premente a implementação de medidas que possibilitem e estimulem a fixação dos jovens nos quadros do Concelho e a atração de outros do exterior, nomeadamente também população mais sénior que, reformando-se nas cidades e tendo um nível de rendimento mais consolidado, possa retornar fisicamente e investir de forma a combater esta tendência. Com uma densidade populacional de 13 habitantes por km², distribuídos pelas 10 Freguesias até setembro de 2013 e a partir daí distribuído apenas por 7 Freguesias, devido a agregação de Freguesias, esta unidade administrativa tem vindo a assistir, sobretudo nos últimos anos, a um decréscimo populacional do Concelho, explicado pelo fenómeno da desertificação e envelhecimento populacional. Tal como o resultado da análise de dados relativos aos censos de 2011. Para além de outros fatores como o declínio da fecundidade, que resulta da diminuição da população jovem e o aumento da esperança média de vida, o que faz aumentar proporcionalmente o da população idosa. Deveriam de ser implementadas medidas urgentes que possibilitassem a fixação dos jovens do concelho e atração de outros, de forma a combater o crescente envelhecimento demográfico. Esta é sem dúvida uma das justificações mais fortes para a implementação de processos geradores da participação das populações, da elevação dos níveis de informação e da empregabilidade. Falamos no fundo em processos que desenvolvem às populações autoestima e a decisão de permanecer no seu território de origem.

Nados vivos

Em relação ao número de nados-vivos, este não variou muito entre o sexo masculino e feminino, tendo o primeiro, sexo masculino, em 2011 registado 83 nados vivos e o segundo, sexo feminino, 82 nados-vivos. Apresentado assim, um total de 165 nados-vivos no ano de 2011. A idade da grande maioria destas mães varia muito entre os 15 e os 49 anos.

Relativamente a taxa de natalidade no concelho, esta tem vindo a diminuir e com tendência a agravar-se ao longo dos anos, apresentado assim, em 2001 um valor de

5.5%, em 2011 um valor de 5.0% e neste momento o seu valor atual é de 4.7%.

População Ativa e População Empregada

De acordo com os últimos Censos, verifica-se que a população ativa potencial (grupo etário dos 15 aos 64 anos) representa cerca de 58,9% da população.

O número de residentes ativos no concelho é superior no sexo masculino do que no sexo feminino. A freguesia de São Simão apresenta os valores mais baixos de população ativa, devido ao facto de ser a freguesia mais envelhecida do concelho. No que respeita à sua distribuição por sectores de atividade, ao longo dos anos tem-se verificado um decréscimo significativo da população empregada no sector primário, havendo tendência para este sector ficar deserto (Quadro 5).

Freguesias	População Ativa/ Empregada					
	Total			Setor	Setor	Setor
	HM	Homens	Mulheres	Primário	Secundário	Terciário
Alpalhão	398	220	178	20	115	263
Amieira do Tejo	46	23	23	5	4	37
Arez	66	41	25	6	13	47
Espírito Santo	674	360	314	44	110	520
Montalvão	79	39	40	5	10	64
N ^a S ^a Graça	589	312	277	14	96	479
Santana	68	41	27	6	17	45
São Matias	51	30	21	13	18	20
São Simão	13	9	4	0	3	10
Tolosa	323	177	146	22	111	190
Concelho de Nisa	2 307	1 252	1 055	135	497	1 675

Fonte: Censos 2011

Quadro 5- População ativa e empregada no concelho de Nisa, no ano de 2011

Nos últimos 40 anos, verificou-se uma perda acentuada de expressão do sector primário que tem sido “absorvida” pelo sector terciário, que em 2011 empregava cerca de 72,6% da população ativa. Assiste-se, pois a uma “terciarização” dos sectores de atividade, mercê do decréscimo de importância em termos de volume de emprego da indústria e da agricultura.

Este fator justifica-se pela quase estagnação do sector secundário, principalmente nos últimos 20 anos, reflexo do fraco desenvolvimento do sector agroindustrial no concelho. As formas industriais existentes são na maior parte dos casos de pequena dimensão e de cariz artesanal, assentado em produtos agroalimentares como o queijo, os enchidos e/ou em produtos de artesanato local como as rendas, bordados e /ou loiças.

Convém, no entanto, realçar que, embora a importância do sector primário tenha diminuído, ainda emprega perto de 5,9% dos ativos empregados em 2011, o que justifica uma atenção especial a este sector, nomeadamente nas áreas agropecuária, silvo-pastorícia e olivicultura.

Em relação à taxa de atividade, o concelho de Nisa apresenta uma taxa de atividade de 35,36% (Quadro 6).

Freguesias	Taxa de Atividade (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Alpalhão	38,85	43,31	34,6
Amieira do Tejo	24,07	27,43	21,09
Arez	30,86	37,4	24
Espírito Santo	40,14	45,68	35,17
Montalvão	21,72	24,12	19,75
N ^a S ^a Graça	41,57	45,47	38
Santana	17,82	23,78	12,79
São Matias	19,38	26,36	13,75
São Simão	11,86	15,79	8,2
Tolosa	36,6	42,98	30,9
Concelho de Nisa	35,36	40,43	30,77

Fonte: Censos 2011

Quadro 6- Taxa de atividade no concelho de Nisa, em 2011

Como já foi referido anteriormente, houve uma agregação de freguesias, e é na União de Freguesias do Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão que está concentrada parte significativa da população ativa nos três sectores de atividade e que apresenta uma maior taxa de atividade.

População Inativa e População Desempregada

Quanto à população inativa (conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que não são considerados economicamente ativos, isto é, não estão empregados nem desempregados. Consideram-se população inativa os indivíduos com menos de 15 anos, estudantes, domésticos e inválidos), apresenta valores superiores à população ativa, mas ao longo dos anos, tem vindo a diminuir os seus valores. Sendo que, o número de inativos é superior no sexo feminino do que no sexo masculino. Sendo os Reformados a população inativa com valores mais elevados.

	Homens/Mulheres	Homens	Mulheres
Total	4 111	1 764	2 347
Estudantes	346	155	191
Domésticos	301	4	297
Reformados	3 168	1 438	1 730
Incapacitados	68	32	36
Outros Inativos	228	135	93

Fonte: Pordata

Quadro 7- População inativa por condição perante o trabalho, em 2011

O grupo etário onde se destaca mais população inativa, é no grupo etário dos 55 anos aos 64 anos, isto devido ao facto de serem pessoas com uma idade já mais avançada. Atende-se que a taxa de inatividade tem vindo a diminuir, passando de 55,4% em 2001 para 55,2% em 2011.

Paralelamente, a taxa de desemprego duplicou de 4%, em 1991, para 8% em 2001 e para 12% em 2011, valores estes que são preocupantes para o concelho e que têm tendência a

vir a aumentar ao longo dos anos. Sendo mais acentuada nas freguesias de Alpalhão, Arez e Montalvão (Quadro 8).

Freguesias	Taxa de Desemprego (%)		
	HM	Homens	Mulheres
Alpalhão	17,26	16,03	18,72
Amieira do Tejo	20,69	25,81	14,81
Arez	16,46	16,33	16,67
Espírito Santo	9,77	10,45	8,99
Montalvão	17,71	18,75	16,67
N ^a S ^a Graça	10,89	9,83	12,06
Santana	5,56	6,82	3,57
São Matias	8,93	11,76	4,55
São Simão	7,14	0	20
Tolosa	12,7	13,66	11,52
Concelho de Nisa	12,41	12,45	12,38

Fonte: Censos 2011

Quadro 8- Taxa de desemprego no concelho de Nisa, no ano de 2011

É importante realçar o facto de em 1991, o número de indivíduos desempregados à procura do primeiro emprego era muito próximo daqueles que procuravam novo emprego, por sua vez, em 2001, os desempregados à procura de novo emprego eram mais do dobro dos que procuram o primeiro emprego e o mesmo se passa em 2011. O desempregado à procura do novo emprego tem mais tendência a aumentar do que os que procuram o primeiro emprego. (Quadro 9)

Freguesias	População Desempregada								
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de Novo emprego		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Alpalhão	83	42	42	15	5	10	68	37	31
Amieira do Tejo	12	8	4	5	2	3	7	6	1
Arez	13	8	5	2	0	2	11	8	3
Espírito Santo	73	42	31	19	8	11	54	34	20
Montalvão	17	9	8	0	0	0	17	9	8
Nª Sª Graça	72	34	38	11	7	4	61	27	34
Santana	4	3	1	1	0	1	3	3	0
São Matias	5	4	1	0	0	0	5	4	1
São Simão	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Tolosa	47	28	19	12	6	6	35	22	13
Concelho de Nisa	327	178	149	65	28	37	262	150	112

Fonte: Censos 2011

Quadro 9- População desempregada no concelho de Nisa, em 2011

No que toca a dados relativos ao ano de 2018, possíveis de apurar junto do Gabinete de Inserção Profissional, houve uma pequena variação na população desempregada (Quadro 10).

Freguesias	Número de Desempregados		
	HM	Homens	Mulheres
Santana	4	4	0
Montalvão	12	5	7
Alpalhão	47	24	23
São Matias	11	5	6
Amieira do Tejo e Arez	17	6	11
Tolosa	45	19	26

Nisa	150	69	81
Total	286	132	154

Quadro 10- Número da População Desempregados Inscritos no GIP de Nisa, em 2018

Em dezembro de 2018, no Concelho de Nisa, estavam inscritos no GIP, um total de 192 desempregados, mais concretamente, 90 Homens e 102 Mulheres. Dessas 192 pessoas, 94 encontram-se inscritas à menos de um ano e 98 pessoas à mais de um ano, assim como, desse total, 43 procuram o 1º emprego e 149 procuram por um novo emprego.

No que toca às idades da população desempregada, 30 pessoas têm menos de 25 anos, 34 tem idades correspondidas entre os 25 e 34 anos, 78 pessoas tem entre 35 e 54 anos e 50 dessas pessoas desempregadas têm 55 ou mais anos de idade.

Relativamente, escolaridade dos Desempregados inscritos do GIP, 28 pessoas completaram menos do 1º ciclo, 36 contam com o 1º ciclo, 35 pessoas com o 2º ciclo, 38 com o 3º ciclo, 30 com o ensino secundário terminado e 25 com o ensino superior.

Educação

No que respeita ao nível de instrução da população, a taxa de analfabetismo teve uma grande descida no seu valor, apresentado em 2001, um valor de 21.3% e em 2011 um valor de 12.9% e têm tendência a melhorar de ano para ano. Os concelhos desertificados e envelhecidos conhecem taxas de analfabetismo mais significativas, porque baixos níveis de instrução estão associados às camadas etárias mais elevadas. As freguesias de Santana (22,47%), São Matias (21,35%) e Amieira do Tejo (17,32%), são as que tem uma maior taxa de analfabetismo, isto deve-se, ao facto de serem povoações bastante envelhecidas. E a população residente sem nenhum nível de escolaridade tem vindo a diminuir significativamente, apresentado no ano de 2001, 1966 habitantes sem nível de escolaridade e no ano de 2011, 1005 habitantes sem nível de escolaridade, resultados estes que tem tendência a diminuir cada vez e o que é um fator favorável para o concelho. (Quadro 11)

Freguesias	Nenhum Nível de Escolaridade			Taxa de Analfabetismo
	Total	Homens	Mulheres	
Alpalhão	196	82	114	16,42
Amieira do Tejo	35	16	19	17,32
Arez	45	19	26	16,73
Espírito Santo	149	58	91	5,74
Montalvão	75	28	47	17,67
N ^a S ^a Graça	229	80	149	13,32
Santana	95	26	69	22,47
São Matias	58	16	42	21,35
São Simão	16	4	12	14,41
Tolosa	107	46	61	9,73
Concelho de Nisa	1005	376	629	12,86

Fonte: Censos 2011

Quadro 11- População sem nível de escolaridade e taxa de analfabetismo no concelho de Nisa, no ano de 2011

É importante referir, que as freguesias do Espírito Santo e Nossa Senhora da Graça (que a partir de 2013, foram agregadas juntamente com a freguesia de São Simão) são as freguesias mais extensas e com mais população no concelho, o que faz com que sejam as freguesias com valores mais elevados em todos os níveis de escolaridade atingidos. Seguidamente, segue-se as freguesias de Alpalhão e Tolosa, pelos mesmos motivos. E o contrário se passa com as freguesias de São Simão (que apesar de agora ser uma freguesia agregada, em 2011 ainda não o era), Amieira do Tejo e Arez que são as freguesias mais pequenas e com menos população no concelho o que faz com que valores dos níveis de escolaridade atingidos sejam os mais baixos. E o sexo feminino tem maior nível de escolaridade atingido do que o sexo masculino.

O Ensino Pré-Escolar não apresenta valores muito significativos, porque a taxa de natalidade tem vindo a ser cada vez mais reduzida.

No ano de 2011, a população com pelo menos o 1º ciclo atingido era de 3743 habitantes, passando em 2011 para 3025 habitantes e com o 2º ciclo atingido, em 2001, era de 824 habitantes, passando em 2011 para 640 habitantes. Quanto ao 3º ciclo, como

já foi referido anteriormente, é escolaridade obrigatória, houve um aumento da população com 3º ciclo atingido, sendo que em 2001 eram 662 habitantes e em 2011 passou para 1.017 habitantes. (Quadro 12)

Freguesias	Ensino Pré-Escolar			Ensino Básico								
				1ºCiclo			2ºCiclo			3ºCiclo		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Alpalhão	22	14	8	474	225	249	118	66	52	165	105	60
Amieira do Tejo	2	2	0	107	43	64	23	18	5	34	18	16
Arez	7	3	4	120	61	59	16	10	6	30	18	12
Espírito Santo	36	17	19	686	308	378	143	75	68	314	175	139
Montalvão	5	4	1	252	107	145	34	18	16	44	27	17
Nª Sª Graça	34	11	23	476	218	258	144	92	52	245	141	104
Santana	1	1	0	223	104	119	25	10	15	24	17	7
São Matias	2	2	0	155	70	85	24	14	10	18	10	8
São Simão	0	0	0	64	32	32	5	3	2	17	8	9
Tolosa	16	8	8	468	202	266	108	53	55	126	82	44
Concelho de Nisa	125	62	63	3 025	1 370	1 655	640	359	281	1 017	601	416

Fonte: Censos 2011

Quadro 12- População residente no concelho de Nisa com o ensino pré-escolar e ensino básico, no ano de 2011

Em relação ao número de residentes no concelho com o ensino secundário e o ensino superior, estes também tem tido um aumento ao longo dos anos. Em 2001, o número de habitantes com o ensino secundário atingido era de 846, passando em 2011 para 946 habitantes, por sua vez, o ensino secundário, em 2001, foi atingido por 517 habitantes do concelho e em 2011, passou para 645 habitantes. Quanto ao ensino pós-secundário-cursos de especialização tecnológica (CET), com uma formação especializada em diferentes áreas tecnológicas – apresenta ainda valores baixos no concelho, tendo dito um

aumento não muito significativo de 2001,41 habitantes, para 2011, 47 habitantes, e este é mais frequentado, na maioria dos casos, por homens do que por mulheres. (Quadro 13)

Freguesias	Ensino Secundário			Ensino Pós-Secundário			Ensino Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Alpalhão	155	78	77	5	2	3	103	33	70
Amieira do Tejo	25	9	16	1	1	0	14	6	8
Arez	26	14	12	0	0	0	12	6	6
Espírito Santo	293	145	148	21	13	8	219	89	130
Montalvão	25	11	14	0	0	0	7	4	3
N ^a S ^a Graça	235	120	115	14	10	4	213	89	124
Santana	19	15	4	1	1	0	16	11	5
São Matias	29	15	14	0	0	0	3	2	1
São Simão	13	10	3	0	0	0	3	0	3
Tolosa	126	64	62	5	2	3	55	20	35
Concelho de Nisa	946	481	465	47	29	18	645	260	385

Fonte: Censos 2011

Quadro 13- População residente no concelho de Nisa com o ensino secundário, pós-secundário e ensino superior, no ano de 2011

Em Nisa existe uma instituição de carácter particular, a Santa Casa da Misericórdia de Nisa, que, para além do Ensino Pré-Escolar, frequentado por 16 crianças têm também serviço de creche com 18 crianças. Igualmente na Freguesia de Alpalhão, a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão tem também uma valência de creche com 12 crianças. No total, estas instituições têm 46 crianças.

O Concelho de Nisa dispõe ainda de dois ATLS, na freguesia de Alpalhão (Irmãs Teresianas), frequentado por 36 crianças e outro na freguesia de Tolosa com 12 crianças. Por sua vez, o Concelho possui um agrupamento de escolas constituído por um centro escolar situado em Nisa, e dois Jardins de Infância situados em Alpalhão e Tolosa. O Jardim de Infância de Alpalhão e de Tolosa são frequentados pelo mesmo número de alunos por 12 alunos respetivamente; o Jardim de Infância de Nisa é frequentado por 67 alunos. O Ensino Básico 1º Ciclo em Nisa é frequentado por 122 alunos.

Se o Ensino Pré-Escolar é de frequência facultativa, o Ensino Básico é obrigatório, pelo que, de acordo com as informações dos docentes, que não registam absentismo escolar de grande monta, a falta de alunos nas escolas é explicada mais uma vez pela quebra da fecundidade e também pelo êxodo populacional, o que fez denotar um novo quadro social nas freguesias rurais do Alentejo em geral, fechando as escolas existentes nessas zonas rurais.

O 2º Ciclo é frequentado por 74 alunos, o 3º Ciclo por 116 alunos (incluído neste número os alunos do curso CEF com 16 alunos) e o Ensino Secundário é frequentado por 82 alunos.

O Agrupamento de Escolas de Nisa tem de 485 alunos, 60 professores e 31 funcionários (7 assistentes técnicos e 24 assistentes operacionais, pertencentes ao quadro).

Alguns alunos optam por ir estudar para Portalegre, a capital de distrito, logo no 2º e 3º Ciclo, tornando-se mais acentuado no Ensino Secundário por este apenas oferecer duas opções de áreas, o que leva os alunos a procurar mais opções de cursos na capital de Distrito, Portalegre.

Saúde

Nisa detém de um Centro de Saúde, que para além de Sede, tem cinco polos assistenciais, que são: Alpalhão, Tolosa, Amieira do Tejo, Santana e Montalvão, com consultas médicas, diárias, em Tolosa e Alpalhão. No com quatro médicos, nove enfermeiros e dez funcionários a tempo inteiro (quatro Assistentes Técnicas e seis Assistentes Operacionais), para um total de 6 088 utentes.

No caso de Amieira do Tejo e Santana, as consultas médicas realizam-se dois períodos por semana e na freguesia de Montalvão, estas acontecem 1 vez por semana.

Com vista à minimização do deficit de mortalidade e acessibilidade da população aos cuidados de saúde, em particular, à população mais idosa, ou dependente e/ou mais isolada foi desenvolvido, um serviço de Unidade Móvel, promovido pelo Centro de Saúde de Nisa em parceria com a autarquia local.

Trata-se de um serviço, com horário de funcionamento das 9 horas até às 17 horas, isto é, 7 horas por dia. Este, pretende atingir um nível de prevenção da doença e promoção da saúde, assim como, vigilância do estado de saúde dos idosos que vivem, principalmente, isolados.

Pretende-se, desta forma, dar resposta aos seguintes cuidados:

- Vigilância dos Hipocuagulados;
- Consulta de enfermagem da diabetes;
- Avaliação da glicemia;
- Consulta de enfermagem de hipertensão;
- Avaliação da tensão arterial;
- Ensinos para gestão do regime terapêutico;
- Administração de injetáveis;
- Execução de tratamentos;
- Campanhas de vacinação;
- Rastreiros;

Este serviço, Unidade Móvel, conforme solicitações, cobre todas as freguesias do concelho.

Ação Social

A Ação Social é a “Pedra Regular” da Rede Social e a parte mais sensível do diagnóstico. A população protagoniza medidas especiais de intervenção mercês das suas necessidades, que vulgarmente têm por base a insuficiência de recursos financeiros, dificuldades estas que muitas vezes abrem a porta à exclusão e se refletem no quotidiano de uma “pobreza” geral.

No concelho de Nisa, em 2017, encontravam-se 426 reformados /aposentados, 197 pensionistas, que da um total de 623 subscritores referentes à Caixa Geral de Aposentações e 3 041 habitantes do concelho são pensionistas da Segurança Social.

O número de beneficiários do Abono de Família para Crianças e Jovens da Segurança Social sofreu uma pequena diminuição entre os anos de 2011 e 2018, tal como os beneficiários do Subsídio Social de Desemprego da Segurança Social. Por sua vez, o Subsídio de Desemprego da Segurança Social, de 2011 para 2018, diminuiu, sendo atualmente, mais sentido no sexo feminino. Outro dos subsídios que teve uma pequena diminuição do número de beneficiários, foi o Subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social. O Subsídio que desde de 2011, até 2018, sofreu um aumento significativo foi o Subsídio por Doença, sendo registado esse aumento mais no sexo feminino. (Quadro 14).

Subsídios da Segurança Social		2011	2018
Abono de Família para Crianças e Jovens	Beneficiários	412	372
	Descendentes ou Equiparados	572	526
Subsídio de Bonificação por Deficiência		27	21
Subsídio de Desemprego	Total	123	53
	Masculino	69	22
	Feminino	54	31
Subsídio Mensal Vitalício		10	9
Subsídio por Assistência à 3ª Idade		7	7
Subsídio por Doença	Total	235	309
	Masculino	87	110

	Feminino	148	199
Subsídio Social de Desemprego	Total	28	20
	Masculino	19	13
	Feminino	9	7

Fonte: Pordata

Quadro 14- Beneficiários dos subsídios da Segurança Social no concelho de Nisa, no ano de 2011 e 2018.

Em relação ao número de trabalhadores por Conta de Outrem com Declaração à Segurança Social, este tem vindo a aumentar de 2011 para 2018 e com a tendência, a continuar, a aumentar ao longo dos anos. O número de beneficiários ativos da Segurança Social aumentou de 1 481 beneficiários, em 2011, para 1 503 beneficiários, em 2018. No que diz respeito ao indivíduo com Contribuição de Serviço Doméstico paga à Segurança Social, este sofreu uma diminuição acentuada, passando de 75, em 2011, para 30, em 2018. (Quadro 15).

	2011	2018
Trabalhadores por Conta de Outrem com Declaração de Remuneração à Segurança Social	1.481	1.503
Entidades Empregadores com Declaração de Remuneração à Segurança Social	244	233
Indivíduo com Contribuição de Serviço Doméstico Paga à Segurança Social	75	30

Fonte: Pordata

Quadro 15- Contribuintes da Segurança Social no concelho de Nisa, nos anos de 2011 e 2018

Por último, e em relação às Pensões da Segurança Social, em 2015, 61,9% da população residente no concelho de Nisa era beneficiário de pensões da Segurança Social. Podemos assistir a uma diminuição desta %, uma vez que, de 2011 para 2018, o número de pensionistas da Segurança Social diminuiu de 3 554, em 2011, para 3 041, em 2018. O facto de o concelho ser bastante envelhecido, leva a que a pensão de velhice tenha um número significativo de beneficiários. (Quadro 16)

Pensões	2011	2017
Velhice	2 374	2 059
Invalidez	281	189
Sobrevivência	899	793
Total	3 554	3 041

Fonte: Pordata

Quadro 16- Pensionistas da Segurança Social, nos anos de 2011 e 2017

Dinâmicas de Intervenção Social

➤ *Equipamentos Sociais*

O Concelho de Nisa dispõe de dois equipamentos sociais de apoio à 1ª Infância (creche), localizados em Nisa e Alpalhão. Estes equipamentos sociais são usufruídos por 46 crianças, 34 crianças em Nisa e 12 crianças em Alpalhão. Dispõe ainda de nove equipamentos de Apoio à Terceira Idade apoiados pelo Ministério da Segurança Social da Família e da Criança (Instituições Particulares de Solidariedade Social), com os seguintes serviços:

Instituição	População Total da Freguesia (censos 2011)	População da Freguesia com mais de 65 anos (censos 2011)	Número de Utentes na Resposta Social- Serviço de Apoio Domiciliário		Número de Utentes na Resposta Social- Centro de Dia		Número de Utentes na Resposta Social- ERPI		Número de Pessoas em Lista de Espera na Resposta Social- ERPI
			Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes	
Santa Casa Misericórdia de Alpalhão	1 238	412	40	32	40	16	23	23	50
Santa Casa Misericórdia de Amieira do Tejo	241	124	20	14	25	9	27	27	58
Santa Casa Misericórdia de Arez	256	117	40	12	30	1	-	-	29 ¹

¹ Resposta Social- ERPI, encontra-se em construção, na freguesia de Arez.

Santa Casa Misericórdia de Montalvão	442	275	60	11	20	8	36	36	31
Santa Casa Misericórdia de Nisa	3 451	1 014	66	16	25	18	132	108	?
Centro de Dia Pé-da-Serra	118	83	11	11	20	1	-	-	-
Centro Social de Santana	404	246	20	17	20	20	40	39	?
Centro Social do Monte Claro	289	176	-	-	21	21	-	-	-
Centro Social de Tolosa	1 011	379	55	37	33	24	59	59	?

Fonte: Carta Social 2019

Quadro 17- Instituições do concelho e número de utentes por cada resposta social

O concelho está dotado de nove Centros de Dia, estando abrangidos pela referida valência todas as Freguesias rurais do concelho. Destes equipamentos oito proporcionam Serviço de Apoio Domiciliário à Comunidade e seis têm a valência ERPI. De destacar que apenas a valência ERPI usufrui de lista de espera e as valências com mais utentes é a valência ERPI e o Serviço de Apoio Domiciliário.

Neste momento encontram-se 150 utentes a usufruir do Serviço de Apoio Domiciliário, 108 utentes da resposta social, Centro de Dia, 292 utentes da resposta social, ERPI.

De salientar, que no concelho 37,9% da população pertence ao grupo etários dos 65 e mais anos e desse grupo etário 21,6% recebe apoio de pelo menos uma das valências dos equipamentos sociais.

Projetos/Medidas de Apoio

➤ *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens*

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens durante o ano de 2018 teve 18 processos ativos, cujas faixas etárias variam entre os 3 e os 17 anos de idade. Analisando os dados segundo o género, constata-se que 35,3% são do sexo masculino e 64,7% do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade, 2 menores frequentam o Jardim de Infância, 2 frequentam o 1º ciclo do ensino básico, 3 frequentam o 2º ciclo, seguindo-se como valor mais relevante os jovens que frequentam o 3º ciclo (7) e o secundário (4).

Dos 18 processos acima referidos, a esmagadora maioria dos casos referentes a 2018 foram sinalizados pela GNR, seguindo-se o Agrupamento de Escolas de Nisa e por fim familiares e denúncia anónima.

A tipologia, dos maus tratos apontam sobretudo para a negligência por parte dos progenitores e dos próprios jovens, abandono e absentismo escolar e violência doméstica. Todos os casos estão a ser acompanhados ao nível educativo e social pela equipa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Nisa, que integra técnicos de diversas áreas, cuja representação engloba, Serviço Social, Psicologia, Direito, Forças de Segurança e Educação. A representante da autarquia preside e coordena todo o trabalho (da Comissão nas suas modalidades restrita e alargada), mediante o qual é possível articular as respostas com outras entidades envolvidas, evitando a duplicação de intervenção nas famílias.

➤ *Habitação Social*

Os motivos de obter habitação social prendem-se sobretudo com as carências económicas e habitacionais, bem como outras situações (casas de pequenas dimensões, dada a constituição do agregado, famílias que residem com outros familiares, ou ainda agregados que residem em casas cedidas). Esta situação é mais relevante no centro histórico de Nisa e nas duas freguesias de maior dimensão do concelho – Alpalhão e Tolosa.

A Autarquia dispõe de 7 habitações sociais, 4 habitações com regime de renda apoiada habitada por pessoas de etnia cigana, duas habitações cedidas a casos sociais graves e uma habitação para utilização em casos de emergência social, localizada no centro histórico de Nisa, com normas de cedência e utilização.

➤ *Regulamento “Nisa Social”*

Dentro do regulamento do “Nisa Social” existem quatro medidas de apoio social mais específicas:

- O Cartão Municipal do Idoso destina-se a apoiar os idosos, economicamente mais carenciados que, por falta de meios, se veem impossibilitados de terem acesso a uma situação financeira e social mais digna, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social, através da aquisição de bens ou serviços e ajudando no pagamento de despesas com medicamentos que o médico considere indispensável para a vida dos mesmos.

Podem beneficiar, gratuitamente, do CMI todos os residentes do concelho de Nisa desde que tenham idade igual ou superior a 65 anos; residam no concelho há pelo menos um ano; serem pensionistas, reformados ou carenciados, desde que o seu rendimento seja inferior ou igual à retribuição mínima mensal garantida (RMMG), ou seja, inferior ou igual a 580€.

Este cartão está criado desde 2008, mas ao longo dos anos não tem dito grande aderência, pelo que deverá ser revisto.

- A “Oficina Móvel Social”, é um serviço prestado pela autarquia, através de mão-de-obra qualificada que visa a realização de pequenos arranjos nas habitações das

peçoas mais carenciadas, idosos, ou portadoras de deficiêcia. Podem beneficiar, de forma gratuita, todos os residentes no concelho, desde que sejam beneficiários do Cartão do Idosos; sejam portados de alguma deficiêcia e, desde que se encontrem em situação de isolamento ou dependêcia.

- O “Fundo Municipal de Apoio Social”, é um apoio pontual e tem como grande objetivo de reduzir situação de carêcia econômica do beneficiário e prevenir um possível agravamento. Os beneficiários devem residir e ser eleitor no concelho de Nisa há mais de dois anos; ter mais de 18 anos; não ter qualquer dívida ao Município de Nisa indivíduo/ família tenha um rendimento per-capita seja igual ou inferior a 50% do IAS.
- A “Teleassistêcia” que é um serviço criado com o objetivo de manter a integração de indivíduos/ famílias em situação de vulnerabilidade e idosos que sejam dependentes ou que vivem sozinhos, ou seja, a teleassistêcia visa retardar a necessidade de institucionalização e proporcionar uma resposta rápida em caso de emergência assim como, apoio à solidão.

➤ *Universidade Sênior*

Projeto que pertence à Câmara Municipal de Nisa, tende como principais objetivos oferecer aos alunos/as, um espaço de vida organizados, e adaptado às idades de cada um, desenvolvendo atividades promovidas para e pelos próprios, valorizando, assim, os conhecimentos de cada um. Outro grande objetivo é criar um espaço de encontro na comunidade que se tornem incentivos e estímulos de solidariedade humana e social e de convivêcia, divulgando e preservando a história, as tradições e valores do Concelho de Nisa. É um projeto que dispõe de disciplinas de diferentes áreas e tende capacidade de admissão, no máximo, de 300 alunos.

➤ ***Nascer em Nisa***

É um incentivo à natalidade no concelho de Nisa. É um projeto que se efetua através da atribuição de uma prestação única, que é paga consoante o número de filhos já existentes:

- No caso de ser o primeiro filho, recebe 500 €;
- No caso de ser o segundo, recebe 750 €.

Para esta iniciativa ser deferida por parte da Câmara Municipal de Nisa, o requerente deve residir no concelho há pelo menos 2 anos, e a criança deve estar registada como sendo natural do Concelho.

➤ ***Transporte Social***

É um projeto pioneiro na área da mobilidade e transporte da CMN e permite oferecer, aos residentes das freguesias rurais, uma alternativa de transporte das freguesias afastadas da sede de Concelho. Essa resposta social, é constituída por seis circuitos e abrange todas as localidades do concelho de Nisa, uma vez por semana, para que os munícipes possam ter uma ligação facilitada à vila de Nisa.

➤ ***Rendimento Social de Inserção***

A Lei nº 13/2003, de 21 de maio, na sua versão atualizada, institui o Rendimento Social de Inserção (RSI), definindo-o como sendo uma prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção social de forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária.

A aprovação dos Contratos de Inserção com os beneficiários da prestação, a organização dos meios inerentes à sua prossecução, bem como o acompanhamento e avaliação da respetiva execução, competem ao Núcleo Local de Inserção do RSI de Nisa (NLI).

O NLI é coordenado pelo ISS, IP – Centro Distrital de Portalegre, Serviço Local de Nisa, tem base concelhia e reúne mensalmente de forma a concretizar os objetivos acima

referidos, no âmbito das competências que lhe são atribuídas pelo Despacho n.º 1810/2004 (2.ª Série), de 27 de janeiro de 2004. Este órgão é constituído por representantes de 5 organismos públicos: Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre, Centro de Saúde de Nisa, Câmara Municipal de Nisa, Agrupamento de Escolas de Nisa e Centro de Emprego e Formação Profissional de Portalegre.

Na prevenção e reparação das situações de carência, de desigualdade e de disfunção ou exclusão social, constituem o principal objetivo do subsistema de ação social. A integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das suas capacidades constituem dois vetores não menos importantes da proteção social. É neste sentido que surge o protocolo entre o ISS, IP – Centro Distrital de Portalegre e a IPSS “Centro Social e Comunitário de S. Bartolomeu”, para acompanhamento das 64 famílias beneficiárias da prestação de RSI. O referido protocolo consubstancia-se na constituição de uma Equipa Técnica, adiante designada por Equipa do Protocolo RSI, constituída por 3 técnicos superiores da área das ciências sociais (técnica de Serviço Social, Educadora Social e Psicóloga) e um ajudante de ação direta. Enquanto elementos da equipa pluridisciplinar, a técnica de Serviço Social assume a função de gestora dos processos individuais das famílias, bem como da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos e ações definidos nos Contratos de Inserção (ações nas áreas de Educação, Saúde, Habitação, Ação Social e Emprego e Formação Profissional).

De realçar, que no mês de dezembro de 2018, estão em acompanhamento 64 agregados, existindo 150 beneficiários da medida, sendo 53 do sexo masculino, 46 do sexo feminino e 51 crianças com idades correspondidas entre os 0 e 17 anos de idade.

Desses 64 agregados acompanhados, 34 são agregados isolados e 25 de etnia cigana.

Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos

No que diz respeito às associações existentes nas freguesias rurais, estas têm sobretudo um carácter lúdico- recreativo e/ou desportivo e estão presentes um pouco por todo o concelho. O folclore, a música e as atividades de convívio dominam o tipo de intervenção existente. Porém, existem associações vocacionadas para a cultura tradicional, um Rancho Folclore que procuram revitalizar o património cultural existente. Nas associações de carácter desportivo dominam a prática de futebol, futsal, andebol e jogos tradicionais, existindo um espaço próprio para esta prática em todas as freguesias, e a caça e a pesca.

No que concerne à Sede de Concelho, para além de existirem associações com índole similar às mencionadas acima, verifica-se a existência de associações de âmbito juvenil- INJOVEM (Nisa), AJAL (Alpalhão) e AJITA (Tolosa) – as quais têm como preocupação amplamente dirigida à população juvenil, que visa essencialmente a ocupação dos tempos livres dos jovens, através de atividades culturais, recreativas e desportivas com especial destaque para as atividades de Natureza e Aventura. Existe também, a Associação Nisa Viva que promove a defesa e valorização do património cultural, salvaguardando problemáticas e grupos – alvo de intervenção específicos consoante as necessidades do concelho (que foram mencionadas ao longo do presente documento).

Relativamente aos equipamentos, estes apresentam uma notória concentração em Nisa e são genericamente os seguintes: Piscinas Cobertas e Piscinas Descobertas; três Polidesportivo; uma Biblioteca Municipal; um Cineteatro, entre outros. Todos os equipamentos mencionados servem a população em geral, para fins socioculturais e lúdicos, através das atividades desenvolvidas, mensalmente, pela Agenda Cultural da Autarquia e outras entidades, e também para fins curriculares, servindo a comunidade escolar nos seus diversos propósitos (desportivos, culturais e sociais).

Atividades Económicas

O tema Atividades Económicas, dada a relativa dificuldade na recolha de alguns dados os quais carecem, nesta fase, de atualização, impede-nos de aferir considerações de maior sobre a realidade do concelho.

O concelho de Nisa, é ainda predominante rural, pelo que se verifica a predominância do sector primário nas freguesias rurais e uma concentração do sector secundário e terciário na Sede de Concelho. Todavia, no Concelho, o sector secundário estagnou, principalmente nos últimos 20 anos, reflexo do fraco desenvolvimento industrial. As indústrias existentes de pequena dimensão e de cariz artesanal, assentando em produtos agroalimentares como o queijo, enchidos e/ou produtos de artesanato local como rendas, bordados e olaria pedrada.

A preferência pelo sector terciário em Nisa é notória, observando-se uma proliferação de estabelecimentos comerciais, auxiliados pelo sector dos serviços ligados à administração (ensino, saúde, autarquia, etc.) permitiu o aumento de efetivos no sector.

A zona industrial, permite a implementação de novos investidores, designadamente privados, no sector da indústria, proporcionando a criação de novas categorias profissionais, através da criação de novos postos de trabalho.

Relativamente ao sector primário, dada a diversidade das capacidades agrícolas do solo, possibilita produções hortícolas e hortofrutícolas de elevado rendimento, bem como o olival, vinha, sobreiros e culturas forrageiras, facilitando a médio prazo também a criação de agroindústrias, constituído assim um fator a ter em conta em termos de desenvolvimento.

Reflexão das Informações Recolhidas

As problemáticas de maior incidência relativamente à população do Concelho de Nisa relacionam-se com a desertificação das zonas rurais, as quais, para além de viverem um processo de perda de população, por êxodo e pela quebra de fecundidade, são constituídas maioritariamente por população idosa. Nestas comunidades e devido às razões agora focadas, vão sendo encerrados os serviços de primeira necessidade, contribuindo para um agravamento das condições de vida. A política de saúde justificada pelo mau funcionamento e pelas extinções de algumas, das extensões dos Centros de Saúde levam-nos ao aumento das dificuldades desta população idosa, que a muito custo tem de se deslocar à Sede de Concelho. O fato de não haver a construção de mais lares e dos que existem terem lista de espera, podia-se apostar no Serviço de Apoio Domiciliário Integrado. Ainda assim, encontra-se em construção uma reposta social de ERPI, na freguesia de Arez da Santa Casa da Misericórdia.

A carência em termos formativos é outra prioridade de intervenção e muito embora esteja a ser feito, um esforço no sentido de contornar esta situação, os resultados são ainda escassos e/ou limitativos relativamente à população - alvo a abranger: a criação da Medida de Rendimento Social de Inserção procura fazer face às situações de pobreza e exclusão social existentes no país, mas só por si não satisfaz as necessidades da população carenciada, pois os critérios de seleção eliminam outros casos sociais considerados. Relativamente às políticas de intervenção na área da formação e inserção profissional, têm sido criados Programas, os quais privilegiam quase sempre beneficiários do RSI, deixando de fora a população não abrangida por esta medida, o que dificulta a adequação dos resultados. Se o RSI serve uma camada importante de indivíduos desfavorecidos, aqueles que, ou porque beneficiam do sistema de pensões da Segurança Social, ou porque têm rendimentos acima dos limites mínimos, muitas vezes empregados em situação precária e sem formação que lhes possibilite abrir o loque de expectativas em termos socioprofissionais, ficam excluídos da possibilidade de uma integração social plena através destes incentivos.

O desemprego existente no Concelho, caracterizado pelas baixas qualificações da categoria e ainda pela sua incidência no sexo feminino, deixam antever uma política alternativa que procure solucionar o atual estado de coisas. Quanto aos equipamentos especializados em áreas sociais específicas, como a gravidez e monoparentalidade na adolescência, toxicodependência (prevenção e tratamento), por serem casos que ocorrem

pouco no concelho, o Centro de Saúde de Nisa e outras instituições conseguem dar alguma resposta e efetuar o encaminhamento para instituições distritais específicas. A grande preocupação do CLASN neste momento é o desemprego, a pobreza, o despovoamento e o envelhecimento do concelho.

Neste sentido, apresentam-se agora, esquematicamente, as principais oportunidades e potencialidades do concelho, tal como, os constrangimentos e potenciais limitações ao desenvolvimento do concelho.

Potenciais limitações ao desenvolvimento do concelho

→ **Demografia**

- Desertificação Rural: as freguesias rurais apresentam um decréscimo populacional acentuado, com implicações em todos os setores da sociedade (Educação, Habitação, Ação Social, Saúde, Atividades Económicas);
- População Envelhecida: a população com 65 e mais anos apresenta 36,9% da população residente no concelho;
- Aumento da população isolada, especialmente a idosa. Consequente agravamento da qualidade de vida, face à falta de qualidade ou à ausência de serviços primários nas freguesias rurais (Extensões do Centro de Saúde, Correios, entre outros); dificuldade sentida em se fazer deslocar à Sede de Concelho por falta de transporte próprio e pela limitação da rede de transportes públicos cuja rede está dependente da rede de transportes escolares);
- Não substituição das gerações;
- População inativa superior no sexo feminino (2.347 habitantes);
- Elevada taxa de desemprego – 12,41%;
- Valores estatisticamente significativos de desemprego: na população jovem; de população à procura de novo emprego e de indivíduos com baixas qualificações;
- Carência de mão-de-obra qualificada.

→ **Educação**

- Distância das Freguesias relativamente aos Centros Educativos;
- Diminuição acentuada dos alunos ,devido ao fato de haver cada vez menos jovens no concelho;
- Taxa de analfabetismo – 12,86%;
- Falta de formação profissional.

→ **Saúde**

- Limitação dos serviços de saúde (escassez ao nível de recursos humanos e equipamentos de saúde);
- Falta de pessoal técnico na área da saúde;

· Deficit na qualidade de funcionamento/extinção das Extensões de Saúde, ao nível da periodicidade das consultas.

→ **Ação Social**

- Falta de serviços de apoio à 1ª e 2ª infância e aos idosos, a população procura respostas no exterior;
- Processos da CPCJ associados à problemática do abandono/absentismo escolar, à negligência e violência.
- População RSI, com significativa representatividade no escalão etário “0-18 anos”, representado assim um aumento da população dependente desta medida/apoio social;
- Precariedade habitacional de alguns agregados (degradação do espaço residencial e ausência de instalações sanitárias);
- Existência de um número significativo de interessados em obter habitação social, face ao baixo rendimento dos agregados ou ao excessivo valor das rendas;
- Degradação do parque habitacional;
- Falta de condições de salubridade e conforto, prejudica o bem-estar particularmente de idosos e deficientes.

Oportunidades

→ **Demografia**

- Possibilidade de ocupação temporária, nomeadamente, através de programas promovidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, favorecendo a plena integração no mercado de trabalho a jovens com formação média e superior;
- Apoio à criação de autoemprego;

→ **Educação**

- Existência de uma rede de transportes escolares, efetuado paralelamente a carreira normal;
- Apoio através da ação social escolar e oferta de manuais escolares;

→ **Saúde**

- Existência de uma clínica privada com serviços diversificados na área da saúde;
- Existência de serviços privados, quer ao nível da medicina física e reabilitação;

→ **Ação Social**

- Existência de equipamentos que podem ser reutilizados (escolas e sedes de associações desativas) para fins sociais;
- Existência de equipamentos de apoio à 3ª idade no concelho;
- Existência de outros equipamentos de apoio: as crianças e à população carenciada.

→ **Atividades Económicas**

- Incentivo à criação de Microempresas e PME's;
- Existência de infraestruturas na zona industrial, o que incentiva ao investimento privado e à criação de novos postos de trabalho.

Constrangimentos

→ Demografia

- Continuação da diminuição da população;
- Tendência para o êxodo rural, designadamente jovem, senão forem implementadas medidas corretoras;
- Alguma dificuldade em controlar a situação de desemprego dadas as suas características (baixas qualificações);
- Dificuldade de colocação da população desempregada.

→ Educação

- Inexistência de ensino profissional no concelho.

→ Ação Social

- Aumento de situações de subsidi dependência;
- Dificuldade de integração socioprofissional de algumas famílias carenciadas;
- Falta de (in)formação por parte da população “excluída”, dificultando a plena aplicabilidade dos programas e medidas.

→ Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos

- Pouca diversidade das ações desenvolvidas pelas associações;
- Carência de voluntariado associativo.

Potencialidades

→ Diagnóstico Social

- Criação do Observatório Social que irá permitir uma investigação mais sistematizada, proporcionando a resolução atempada dos problemas e a otimização das medidas preconizadas pelos Agentes de Desenvolvimento Local/Regional;
- Implementação da Rede Social que permitirá a concentração de medidas sociais de intervenção.

→ Demografia

- Aumento da população flutuante (associada a atividades sazonais: cinegética, termas), designadamente estudantil e corpo técnico do Novo Complexo Termal, que poderá fixar residência e constituir uma fonte de receitas para o concelho;

· Aumento da população idosa, utilizada como uma mais valia de transmissão de saberes (valores e saberes culturais).

→ **Ação Social**

- Criação de novos projetos e canalização de novos investimentos para a área da Ação Social;
- Criação de um Serviço de Apoio Domiciliário Integrado em todas as freguesias do concelho;
- Possibilidade de integração de pessoal técnico especializado nos vários projetos de âmbito social, designadamente nas freguesias rurais;
- Criação de espaços inter-geracionais nas principais freguesias do concelho.

→ **Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos**

- Existência de associações em quase todas as sedes de freguesia do concelho que poderão vir a ser dinamizadas.

→ **Atividades Económicas**

- Criação de espaços de desenvolvimento turístico que permita atrair novos investidores e turistas (Turismo Natureza- percursos pedestres e Novo Complexo Termal).

Fontes de Informação

PORDATA;

Censos 2011;

Carta Social 2018;

Segurança Social de Portalegre;

Centro de Saúde Nisa;

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);

IPSS's do concelho;

Plano Diretor Municipal do Município de Nisa (PDM);

Contactos:

- Para mais informações sobre o Diagnóstico Social, o Plano de Ação ou sobre a Rede Social, contactar o Setor da Ação Social do Município de Nisa.